

EDITORIAL

Os *Cadernos de Semiótica Aplicada* (CASA), neste número 2 do volume 15, de 2022, apresentam-se subdivididos em duas partes. Inicialmente publicam a seção “Dossiê”, cujo tema é “Linguística popular e estudos do discurso: uma relação de nunca acabar”, que traz trabalhos inéditos sobre o tema, em razão do I MICARELPop¹, evento preparatório para a realização do II Seminário Internacional de Estudos em Linguística Popular (SIELiPop) em homenagem a Mário de Andrade e Antenor Nascentes, que deverá ser realizado na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), durante o período de 16 a 18 de março de 2023 (even3.com.br)². Além disso, conta com a seção “Varia”, constituída por artigos diversos e que refletem questões ligadas ao discurso e ao texto, como é a proposta do periódico.

Dessa forma, portanto, este número dos CASA traz a público dez diferentes trabalhos que organizam as duas diferentes seções. A seção “Dossiê”, sobre linguística popular, é composta por cinco artigos, enquanto a seção “Varia” contempla outros cinco textos.

Abrindo a seção “Dossiê”, temos o artigo “Amazônia: entre semantismos da cultura local e da cultura global”, de Laécio Fernandes Oliveira e de Linduarte Pereira Rodrigues, que partiu de uma discussão sobre o conceito de cultura, evidenciando tensões entre a noção de cultura local e a de cultura global para o tratamento da questão amazônica no Brasil. O desenvolvimento da argumentação sobre esse tema realizou-se por meio do exame de dois textos publicitários que mostram a Amazônia como foco do discurso que discute a soberania nacional e a fragilização das diferentes culturas próprias dos povos que habitam a região.

Em seguida, aparece o texto intitulado “Sabença(s) dos/as linguistas populares”, escrito por Roberto Leiser Baronas e por Marinez Nazzari, que partiu da apresentação das práticas linguísticas dos sujeitos não linguistas, segundo a perspectiva da pesquisadora francesa Marie-Anne Paveau, que classifica essas práticas em quatro categorias: as

1 O MICARELPop, termo criado enquanto palavra-valise que junta “micareta” (carnaval fora de época) e “linguística popular”, foi um evento preparatório, uma espécie de esquentada, para o II SIELiPop de 2023. Esse evento preparatório foi realizado na UFSCar no período de 12 a 13 de julho de 2022 e contou com a presença de jovens e experientes pesquisadores nos campos da linguística popular e do discurso. Toda a programação do evento está disponível em I MicareLPop cronograma.pdf - Google Drive

2 Inicialmente o II SIELiPop estava previsto para ocorrer no período de 08 a 10 de dezembro, de 2022. Todavia, por conta do corte de verbas que a UFSCar e outras Universidades e outros Institutos Federais têm sistematicamente sofrido, especialmente em 2022, o evento teve de ser adiado para março de 2023.

prescritivas, as descritivas, as intervencionistas e as militantes. A partir dessas noções, Baronas e Nazzari propuseram mais duas categorias, quais sejam, as práticas dos não linguistas por eles denominadas sagradas e profanas.

O terceiro artigo do dossiê, intitulado “Cartas da Bahia: gêneros do discurso e linguística popular”, produzido por Marcelo Rocha Barros Gonçalves, examinou a visão de não especialistas sobre língua e linguagem, por meio da análise de cartas de leitores e de redatores dos periódicos *O Progresso e Folha do Norte*, publicados durante o século XX, em Feira de Santana, na Bahia. A discussão estabelecida no artigo examinou a noção de gênero do discurso segundo a perspectiva da Análise do Discurso francesa.

Em seguida, apresenta-se o texto “Precarização na atividade do trabalho digital: o caso dos entregadores de iFood”, escrito por Jackelin Wertheimer Cavalcante e por Renata de Oliveira Carreon. O propósito central do artigo, que se fundamenta nas perspectivas discursivas da AD francesa, consistiu em examinar aspectos inerentes ao surgimento e à expansão de uma nova categoria do proletariado digital de serviços, privada de vários direitos trabalhistas, dentre eles, o princípio de organização enquanto categoria, cujos trabalhos adquiriram grande importância para as diversas empresas que se especializaram no atendimento digital. Por meio de análises de manifestações ocorridas no WhatsApp e no Facebook, inseridas em reportagem sobre a campanha publicitária de atendimento do iFood, as autoras procuraram mostrar o processo de exploração do trabalho e da mobilização dos trabalhadores frente à realidade, que ocasionaram dizeres polêmicos, responsáveis por uma guerra de narrativas sobre o iFood.

Encerrando o dossiê da revista, sobre a linguagem popular, temos o artigo “Linguística popular, socioterminologia, autoridade: o caso dos fóruns de energia renovável”, produzido pelo professor Stefano Vicari e traduzido do italiano, língua original do texto, por Livia Maria Falconi Pires e Pâmela da Silva Rosin. Tal como aparece expresso em seu artigo, o Prof. Vicari propôs mostrar uma integração da perspectiva da Linguística Popular no quadro dos estudos socioterminológicos, partindo, mais especificamente, das noções de confiança e de autoridade. Para realizar seu intento, escolheu o campo da terminologia das energias renováveis, na maneira como circulam nos fóruns da internet.

Concluída a seção Dossiê, a revista passa a publicar outros cinco artigos que tratam de diferentes temas ligados a questões discursivas, elencados na seção “Varia”.

O primeiro deles, intitulado “Interseção entre as isotopias política e religiosa cristã nos comentários de apoio ao presidente Jair Bolsonaro”, produzido por Mariana Manzano Lopes e por Oriana de Nadai Fulaneti, procurou verificar, por meio da proposta teórica da semiótica discursiva, a estrutura e o funcionamento dos mecanismos de produção de sentido de 267 comentários realizados por apoiadores do Presidente da República do Brasil, que tratavam das temáticas política e religiosa. Para tanto, analisaram o vídeo

“ONU 2021: Presidente Jair Bolsonaro expõe verdades que desesperam a imprensa e a esquerda”, divulgado pelo canal oficial de Bolsonaro no YouTube, e que reproduz o pronunciamento do Presidente Jair Messias Bolsonaro, durante a abertura da 76ª Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas, realizada em Nova Iorque, em setembro de 2021.

Por meio da mobilização do imaginário social, construído historicamente pelas práticas políticas, econômicas, educacionais e discursivas, amparadas pela memória a respeito do papel e do valor das línguas estrangeiras em nossa sociedade, o artigo “Mercado linguístico e capital simbólico no dispositivo escolar: um estudo discursivo sobre as línguas estrangeiras”, de Cinthia Yuri Galelli e de Nildiceia Aparecida Rocha, propôs explorar a relação que os estudantes estabelecem com as línguas a partir de enunciações coletadas em uma entrevista, com o intuito de identificar as condições de produção de enunciados. A base teórica a partir da qual o artigo é construído assenta-se sobre os estudos de Pierre Bourdieu e de Michel Foucault.

Em seguida, aparece o artigo “A linguagem faz o cérebro. Mente semiológica em cérebro neuronal”, do semiótico Waldir Bevidas, cujo objetivo central consistiu em apresentar argumentos teóricos para a inserção das assim denominadas razões “semiológicas” da linguagem humana na construção e na concepção do mundo diante de explicações causais dessa construção pela massa de neurônios do cérebro humano, provenientes das neurociências.

No artigo “O ciúme no conto ‘Os doze parafusos’, de Moreira Campos”, produzido por Gustavo de Oliveira e por José Leite Júnior, a discussão das paixões no discurso está focada a partir dos trabalhos fundadores de Greimas e da vertente tensiva de seus seguidores. A análise da obra de Moreira Campos empreendida pelos autores procurou mostrar que a noção da paixão não está limitada às imagens construídas em sua narrativa a respeito do ciúme, mas, além disso, no estilo do autor e do discurso literário em geral.

Por fim, o texto produzido por Renata Cristina Duarte, intitulado “Dos campos de atuação às práticas: um diálogo entre BNCC e semiótica”, procurou ressaltar a importância de se pensar o ensino a partir das necessidades de aprendizagem decorrentes das práticas sociais. Com base nesse propósito, examinou como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabeleceu campos de atuação social, responsáveis pela ordenação das práticas de linguagem que devem ser trabalhadas pelo componente curricular Língua Portuguesa. Assim, partindo do referencial teórico-metodológico da semiótica discursiva, procurou estabelecer um diálogo entre a noção de prática semiótica e as categorias organizadoras da BNCC com o intuito de fornecer recursos para garantir o desenvolvimento de competências e de habilidades que visem a uma atitude crítica dos alunos ao longo de sua escolaridade básica.

Fecha-se, assim, este segundo volume do número 15 da revista CASA, mantendo, dessa forma, dois de seus propósitos fundamentais: sua abertura para a organização de dossiês que tratam de questões que giram em torno de sua proposta temática e, ao mesmo tempo, sua missão enquanto tribuna para o debate de diferentes abordagens dos estudos do discurso e do texto.

Arnaldo Cortina e Roberto Leiser Baronas

Araraquara, dezembro de 2022.